O OBJECTO DA SCIENCIA

Ouvi um dia Ostwald affirmar, no decurso duma conferencia, que o mais alto objecto da pesquiza scientifica era a descoberta duma generalização ou lei. Essa affirmativa despertou a principio uma certa opposição; mas após um mais cuidadoso exame, tornou-se obvio o que Ostwald realmente quiz dizer e que elle estava com a razão.

Eu sempre suppuzera que o objecto da sciencia era descobrir a verdade; é, porém, muitas vezes impossivel dizer no momento dado exactamente quanta verdade está compreendida em certa lei ou generalização. Aos tempos subsequentes compete determinal-o. O melhor que podemos fazer é descobrir uma relação geral com a qual se conformem os factos então conhecidos e que permitta, talvez, predizer novos factos; e deixar ao porvir o decidir si essa generalização é ou não verdade absoluta.

Si lançarmos os olhos sobre quasi todos os ramos das sciencias naturaes, veremos que aquillo que se destaca em preeminencia não são os factos individuaes a ellas pertencentes, mas as generalizações e as leis. Tomemos, por exemplo, a Physica que do estudo da natureza relativamente simples dos phenomenos evoluiu, muito mais rapidamente do que a Chimica, ao caracter duma verdadeira sciencia; os marcos da historia dessa evolução são as generalizações ou leis. Quando pensamos na Physica, o que nos occorre ao espirito não são os factos isolados, mas, por exemplo, a *lei* da gravitação, a *lei* de conservação de energia, a primeira e segunda *leis* de thermodynamica, etc.

A maioria das chamadas leis da natureza não são verdades absolutas, mas apenas approximações verificaveis debaixo de determinadas condições. Aquellas que acima foram citadas são excepções a esta regra. Sejam, por exemplo, as leis relativas á pressão dos gazes; as leis de Boyle e de Gay-Lussac e provavelmente tambem a de Avogadro. Quando taes generalizações foram propostas, suppoz-se que representassem verdades mais geraes do que o trabalho subsequente mostrou que ellas traduziam. Em sciencia, pois, o melhor que podemos fazer é descobrir generalizações e deixar ao futuro o determinar a quantidade de verdade que estas realmente contêm.

(Trad.) **H. C. Jones.**